

Da forma à imaginação, Do desenho representativo, à criação de seres imaginários.

*From form to imagination,
From realistic drawing to the creation
of imaginary beings*

ANA FILIPA VAZ TEIXEIRA*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio de 2016.

*Portugal, artista visual, estudante de mestrado em Ensino de Artes Visuais. Licenciatura em Pintura, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes.

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade, 1649-004 Lisboa, Portugal. E-mail: filipateixeira78@gmail.com

Resumo: Do desenho figurativo de uma forma existente à imaginação de seres imaginários, tem como base uma metodologia que pretende desmistificar o ato de desenhar, o desenvolvimento da linguagem visual e da criatividade. A fluência e flexibilização de um pensamento criativo e estético, é uma ferramenta que possibilita ao indivíduo perceber o mundo envolvente de forma diferente, tal como uma transformação e reorganização simbólica do seu ser, nas mais diversas dimensões.

Palavras chave: desenho figurativo / transformação / imaginação / criatividade / seres imaginários.

Abstract: *From an existing shape's realistic drawing to the thinking of imaginary beings, it has a methodology which aims to demystify the act of drawing, the development of the visual language and creativity. The occurrence and flexibilization of a creative and aesthetic thinking is a tool which allows the individual to perceive the surrounding world in a different way, as a symbolic transformation and reorganization of its being, on multiple dimensions.*

Keywords: *realistic drawing / transformation / imagination / creativity / imaginary beings.*

Introdução

Desenhar e criar são muitas vezes sentidos pelo indivíduo que não está sensibilizado para o mundo da arte como algo complexo e inalcançável. A expressão “*não consigo*” é frequente no aluno que inicia o seu curso, sendo redutora da motivação e interesse na realização dos trabalhos no âmbito do leccionamento da disciplina de expressão plástica. Desconstruir esta ideia preconcebida é algo prioritário e fundamental nos alunos do 1º ano do curso Técnico de Apoio à Infância do curso profissional (equivalência ao 10º ano de escolaridade), mas também no ser humano ali presente em desenvolvimento e consolidação do seu processo interno. Partilhar a ideia de que “a arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta” (Read, 1943:28) e que poderá ser parte integrante e ativa na vida do aluno, é algo imprescindível para a compreensão e ensino da educação artística. A materialização e concretização de um trabalho de vertente artística é igualmente uma afirmação pessoal e uma conquista interna possível e real. Perceber que a realidade existente e envolvente é passível de ser transformada em outras realidades, traduzidas em personagens, seres ou mundos, é dar corpo e matéria à imaginação que habita em cada um de nós. Através do trabalho artístico é possível desenvolver a criatividade e a expressão pessoal, concretizando a possibilidade do ato de fazer e Ser. O autor Carl Rogers alude à problemática da escassez da criatividade e embora o tenha referido em 1985, é ainda um tema atual e preocupante da nossa sociedade: “Em educação, tendemos a formar indivíduos conformistas, estereotipados, cuja educação é «completa», em vez de pensadores livremente criadores e originais” (Rogers, 1985). Neste contexto, a arte é um campo privilegiado de atuação, onde o professor tem a missão de oferecer as ferramentas para que o aluno consiga superar e quebrar com os estereótipos interiorizados, ultrapassando assim obstáculos mentais e desenvolvendo uma nova perspetiva de si e da arte.

Inerente ao processo de descoberta, manifestação e nutrição, o processo criativo aproxima o indivíduo da sua essência, natureza e origem. A aquisição de uma linguagem visual com o seu alfabeto próprio, permitirá uma comunicação interna que ativa a reinterpretação da realidade envolvente e a descoberta de novas perspetivas sobre a mesma, desenvolvendo assim um pensamento flexível, crítico e criativo. É a alquimia que transforma a forma de perceber o mundo envolvente, o nosso mundo interno e consequentemente a atitude perante ambos.

1. Projeto

O projecto “Da forma à imaginação, do desenho representativo, à criação de seres imaginários” foi desenvolvido em sala de aula no ano lectivo 2015 / 2016, dividido em 3 fases principais: Desenho figurativo de objeto natural; redução

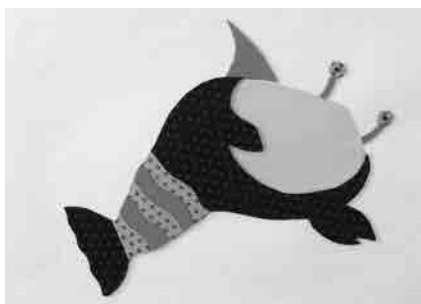


Figura 1 · *Seres Imaginários*, objetos naturais escolhidos pelos alunos.
Fonte: própria.

Figura 2 · *Seres Imaginários*, Desenho Figurativo. Trabalho do aluno A — fase 1. Fonte própria.

Figura 3 · *Seres Imaginários*, Redução do desenho às linhas estruturantes. Trabalho do aluno A — fase 2. Fonte própria.

Figura 4 · *Seres Imaginários*, Criação de ser imaginário. Trabalho do aluno A — fase 3. Fonte própria.

do mesmo às suas formas estruturantes e criação de ser imaginário a partir da desconstrução da forma anterior. Após a aquisição de competências de representação figurativa, as mesmas são a “chave” para o desenvolvimento da imagética pessoal. “Não deveremos lutar pela forma senão na medida em que ela possa servir para exprimir a ressonância interior” (Kandinsky1923:11).

O objetivo é percorrer o caminho que vai da representação figurativa à representação imagética, desenvolvendo uma expressão própria, apetências sensorio-motoras e compreendendo que a representação da realidade existente, é passível de ser transformada e recriada visando a imaginação e a criatividade. Segundo Herbert Read, o princípio da invenção inerente ao ser humano traduzido em símbolos e fantasia, ganha existência através da materialização do princípio da forma derivado do mundo orgânico sobre uma realidade objetiva do universo (Read, 1943) (Figura 1).

Assim, o desenho figurativo de uma forma natural foi conseguido através dos elementos estruturais da linguagem plástica, permitindo desenvolver capacidades de observação, representação e expressão. Nas referidas capacidades, estão implícitas cinco habilidades básicas do desenho: percepção dos contornos (limites), espaço, relacionamento de proporções, claro /escuro, e a percepção do todo (gestalt), tal como a activação de partes no cérebro que permitem processar a informação de maneira diferente (Edwards, 1999). Este processo inerente ao ato de desenhar, possibilita ao aluno perceber / ver a realidade de uma outra forma e verificar a verosimilhança desta capacidade, da qual ele próprio também se pode apoderar (não sendo apenas restrita a alguns indivíduos), impulsionando a concretização do seu trabalho. A holística da percepção da forma / objeto, permite igualmente aceder a mais uma habilidade do ato de desenhar que a autora Betty Edwards menciona: a imaginação, possibilitando assim a materialização de outras combinações imagéticas existentes na mente do aluno. Após conseguida a concretização da forma real, a mesma sofreu um processo de transformação que se iniciou com materialização dos valores de luz /sombra a partir da escolha das possíveis combinações e dimensões da cor (baseadas na teoria da cor) e não a real, realçando a natureza física e textura da forma. Com relação à teoria da cor Herbert Read reforça “A cor provoca um efeito direto sobre os nossos sentidos” (Read, 1943:37).

Posteriormente, a forma foi reduzida à sua simplicidade através das linhas estruturantes e seleccionada uma parte da mesma. Criar é formar algo novo, activando a capacidade da mente humana de compreender, relacionar, ordenar, reconfigurar e significar (Ostrower, 2008). Neste contexto, o pretendido é que o aluno encontre uma redefinição da nova forma através da flexibilidade de pensamento, materializando as imagens conceptuais que partem de pressupostos

reais e que habitam a sua mente. Assim, da desconstrução da forma nasceu uma reinterpretação, concretizada num ser imaginário, libertador de um pensamento imagético que encontra a sua maior expressão na frase do artista Kandinsky (1923:11): "A forma é a expressão exterior do conteúdo interior". O referido ser imaginário é enriquecido com colagens (papel e outros materiais) onde a cor e o padrão enaltecem a forma.

Todo o processo é simbolicamente potenciador de questões internas do aluno que durante a sua realização, confronta-se com o próprio trabalho, obrigando a uma fluência e flexibilização do pensamento para o encontro de soluções com uma perspetiva pessoal. Permite colocar em ação funções do aparelho psíquico criativo, desenvolvendo uma comunicação interna e a autoconfiança, tendo como pressuposto final a concretização de uma nova forma e interpretação da realidade (objecto natural).

A reflexão final que teve como base a observação conjunta de todos os trabalhos desenvolvidos, intensificou o leque de possibilidades, a expressão criativa individual e a aceitação simbólica de cada elemento da turma com todas as suas particularidades expressas em cada trabalho. Todos os seres imaginários criados refletem a citação do artista Kandinsky "a forma é um reflexo do espírito e personalidade do artista" (Kandinsky, 1923), neste contexto direccionado para o aluno (Figura 2, Figura 3, Figura 4).

Após conclusão de todo o projecto foi sugerida a criação de uma faixa ilustrativa com todos os trabalhos e processo para apresentação e interacção da comunidade escolar (Figura 5, Figura 6). A individualidade funde-se aqui numa faixa representativa simbólica da vida real, onde o individuo enriquece o todo com as suas particularidades e características. A valorização do trabalho pessoal é enaltecida pela exposição e organização da mesma (Figura 7, Figura 8, Figura 9).

Na sequência do referido, o individuo é focado no seu todo através do seu trabalho artístico, onde a expressão da sua individualidade é parte ativa do grupo, representando simbolicamente um ensaio da vida real e de uma sociedade diversificada, onde a aceitação e partilha com o próximo é emergente para o desenvolvimento e afirmação saudáveis do individuo em construção (Figura 10, Figura 11).

Conclusão

Iniciar o projecto com o desenho figurativo de uma forma já existente materializa os conteúdos dos objetivos do programa da disciplina, mas também é um ponto de partida para a activação de processos mentais, abrindo "portas" da percepção holística da mente, para a concretização e percepção de outras realidades.



Figura 5 · *Seres Imaginários*, Desenho Figurativo. Trabalho do aluno B — fase 1. Fonte própria.

Figura 6 · *Seres Imaginários*, Redução do desenho às linhas estruturantes. Trabalho do aluno B — fase 2. Fonte própria. 2016.

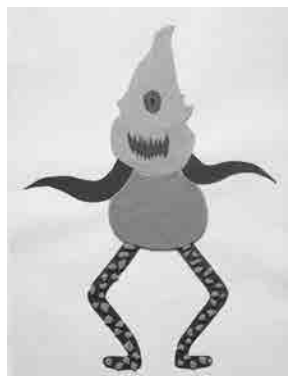
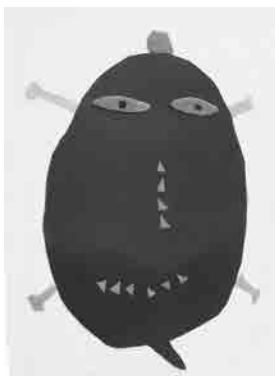
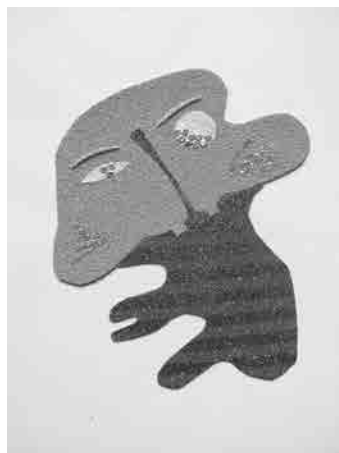
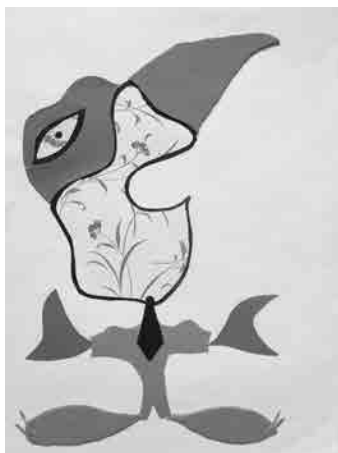


Figura 7 · *Seres Imaginários*, Criação de ser imaginário. Trabalho do aluno B — fase 3. Fonte própria.

Figura 8 · *Seres Imaginários*, Criação de ser imaginário. Trabalho do aluno D — fase 3. Fonte própria.

Figura 9 · *Seres Imaginários*, Criação de ser imaginário. Trabalho do aluno E — fase 3. Fonte própria.

Figura 10 · *Seres Imaginários*, Criação de ser imaginário. Trabalho do aluno F. Trabalho do aluno B — fase 3. Fonte própria.

Figura 11 · *Seres Imaginários*, Criação de ser imaginário. Trabalho do aluno G — fase 3. Fonte própria.

Neste contexto, poder-se-á fazer um paralelismo com o desenvolvimento do ser humano que inicialmente se concebe, tendo em conta a realidade externa como estímulo. Através de um campo securizante (objecto já existente) é possível ativar a simbolização, significação, ação e um pensamento crítico e construtivo, tal como e uma sensibilidade, flexibilização de um pensamento estético e a criatividade pessoal. É igualmente uma forma exploratória e de descoberta das capacidades inerentes do ato de criar que se manifesta em todas as áreas da vida do indivíduo. Compreender o sentido e função da prática artística, no seu todo, é imprescindível para a assimilação e consolidação dos conteúdos trabalhados, tal como para a contribuição para o processo interno.

O acto criativo tem igualmente repercussões simbólicas no indivíduo: permite transformar e reorganizar o seu ser nas suas diversas dimensões (internas e externas). Assim, a educação artística ganha um papel fundamental na vida do indivíduo, possibilitando que a exteriorização do seu conteúdo interno seja em prol de um ser completo e em total interacção com o seu meio.

Parte-se, portanto, do princípio que o objetivo geral da educação é o de encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence (Read, 1983:21).

Assim, arte e educação abraçam a emergência de contribuir para o processo interno de indivíduos criativos, pensantes, autónomos, capazes de validar o seu ser em todas as suas dimensões e consequentemente contribuir para uma sociedade mais plena.

Referências

- | | |
|--|--|
| Edwards, Betty (1999) <i>The new Drawing on the Right Side of the Brain</i> . New York: Tarcher Penguin, ISBN: 0-8-7477-424-1. | <i>processos de criação</i> . Petrópolis: Ed. Vozes. |
| Kandinsky, Wassily (2008), <i>Gramática da Criação</i> . Lisboa: Edições 70, ISBN:978-972-44 1380-8. | Read, Herbert (2007), <i>Educação pela Arte</i> . Lisboa: Edições 70, ISBN: 978-972-44-1352-5. |
| Ostrower, Fayga (2013), <i>Criatividade e</i> | Rogers, Carl (1985), <i>Tornar-se pessoa</i> . 7ª edição. Lisboa: Moraes. |